

DOMINÓQUI: a ludicidade da Química no Ensino Fundamental

MALHEIROS, Fernanda M.¹

FRACARI, Tiago O.²

LUTZ, Edela.³

DEOBALD, Anna M.⁴

PIRES, Fabiana L. B.⁵

Resumo: Este tenciona relatar a atividade realizada na Escola de Ensino Fundamental Bom Pastor com as turmas de 9º ano teve como objetivo analisar a contribuição do jogo “Dominóqui” para o aprendizado dos educandos quanto aos conceitos das funções inorgânicas, além de aprimorar a conexão da Química com seu cotidiano, pois muitas vezes são conteúdos simplesmente abordados em conceitos distantes da realidade, o que não chama a atenção, nem mesmo reflete a compreensão dos estudantes. O jogo foi aplicado em três dinâmicas: explicação da Língua de Sinais Brasileira, aplicação da cruzadinha e do jogo. Assim como as demais metodologias de ensino, que sempre serão eficazes para todos os estudantes quando não forem utilizadas isoladamente, o jogo também superou as expectativas. Observamos nos educandos maior clareza, compreensão e discernimento do conteúdo após a realização da atividade.

Palavras-chave: Jogo; Funções inorgânicas; Aprendizagem.

Introdução

O Ensino de Química muitas vezes é abordado em sala de aula de maneira distante da realidade dos educandos, não contemplando situações do cotidiano.

Nessa perspectiva, buscando uma alternativa para aproximar a Química do cotidiano dos alunos, de maneira lúdica e dinâmica, superando a transmissão-recepção, o subprojeto Pibid do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi realizou a aplicação de um dominó de funções inorgânicas, denominado

¹ Bolsista do PIBID Subprojeto de Química - Câmpus Panambi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: nanda-malheiros@hotmail.com

² Bolsista do PIBID Subprojeto de Química - Câmpus Panambi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: tiagofracari@hotmail.com

³ Professora supervisora do PIBID Subprojeto de Química - Escola de Ensino Fundamental Bom Pastor; e-mail: edelalutz@hotmail.com

⁴ Colaboradora de Área do PIBID Subprojeto de Química - Câmpus Panambi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: anna.deobald@iffarroupilha.edu.br

⁵ Coordenadora de Área do PIBID Subprojeto de Química - Câmpus Panambi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: fabiana.pires@iffarroupilha.edu.br

“Dominóqui”, para duas turmas (Turma A e B) de 9º ano do Ensino Fundamental, em uma escola municipal do referido município.

O principal objetivo da atividade foi investigar a contribuição do jogo para a construção da aprendizagem quanto aos conceitos já trabalhados em aula.

Desenvolvimento

O jogo Dominóqui foi baseado no dominó habitual, contudo modificado para contemplar os conceitos das quatro funções inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos).

Cada peça contém, do lado esquerdo, o nome e a fórmula química de uma substância e do lado direito o nome de outra substância escrita em libras com uma figura relacionada ao seu uso ou aplicação.

Os jogadores devem encaixar o lado de uma peça com o nome da substância, em português, com outra peça que contém a respectiva figura de onde essa substância é encontrada, com a nomenclatura em libras ou vice-versa, conforme demonstra a figura 1.

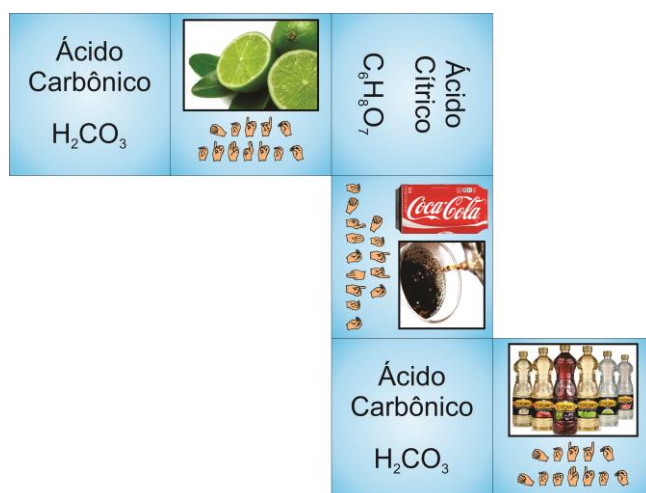


Figura 1 – Peças Dominóqui.

A atividade foi desenvolvida em três momentos:

1º - Foi aplicada uma cruzadinha com questões referentes às quatro funções inorgânicas que estavam contempladas no jogo.

2º - Aplicação do jogo Dominóqui.

3º - Nova aplicação da cruzadinha.

A aplicação da cruzadinha, no primeiro momento, teve o objetivo de verificar os conhecimentos prévios dos educandos, bem como o que eles haviam construído em sala de aula acerca do conteúdo.

Na turma A, as questões foram aplicadas pelos bolsistas no momento anterior à aplicação do jogo, sendo que os alunos as responderam em pequenos grupos, sem a possibilidade de consulta em materiais de apoio. Já na turma B, foram aplicadas pela professora regente no turno da manhã, durante o período de aula, sem consulta ao material de apoio e individualmente.

No segundo momento, os educandos jogaram o Dominóqui em grupos de 2, 3 ou 4 componentes. Cada grupo jogou pelo menos uma vez o dominó de cada uma das funções (ácidos, bases, sais e óxidos).

Turma A: Antes do jogo, foi demonstrado o alfabeto em libras, a partir do banner exposto na sala. Um dos bolsistas fazia o sinal referente a cada letra do alfabeto e os alunos repetiam. Muitos até mesmo demonstravam seus próprios nomes.

Turma B: A demonstração do alfabeto em libras aconteceu após o terceiro momento, como forma de aprimorar os conhecimentos dos educandos e sensibilizá-los em relação à inclusão, visto que futuramente poderão ser colegas de estudantes com necessidades específicas.

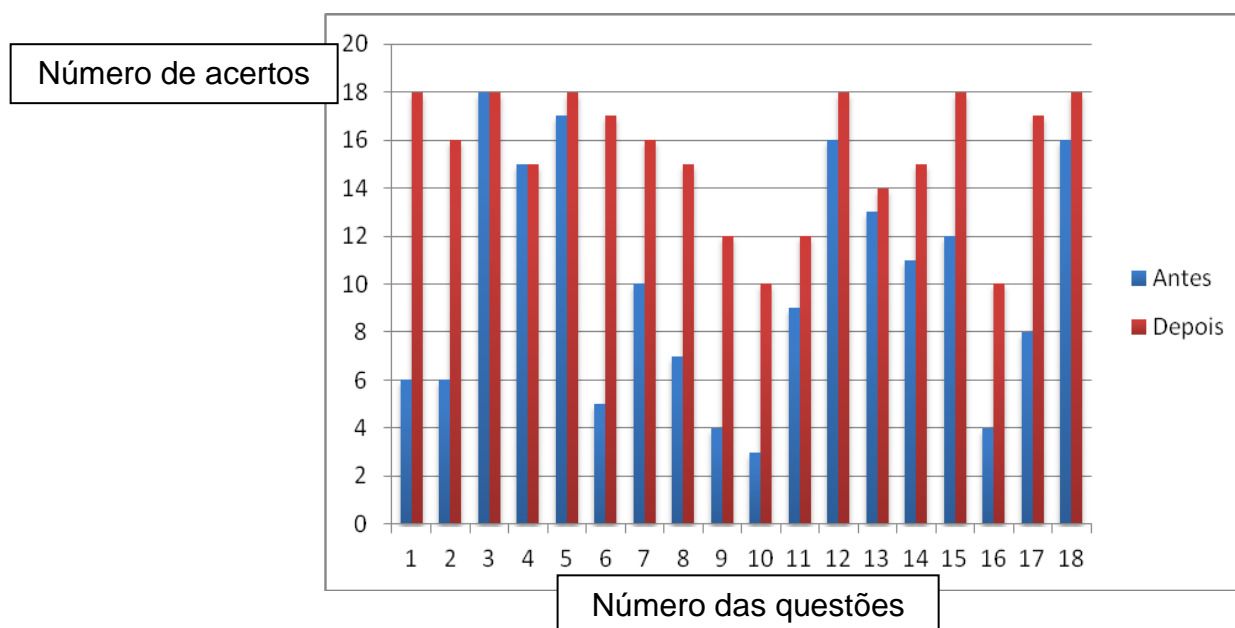
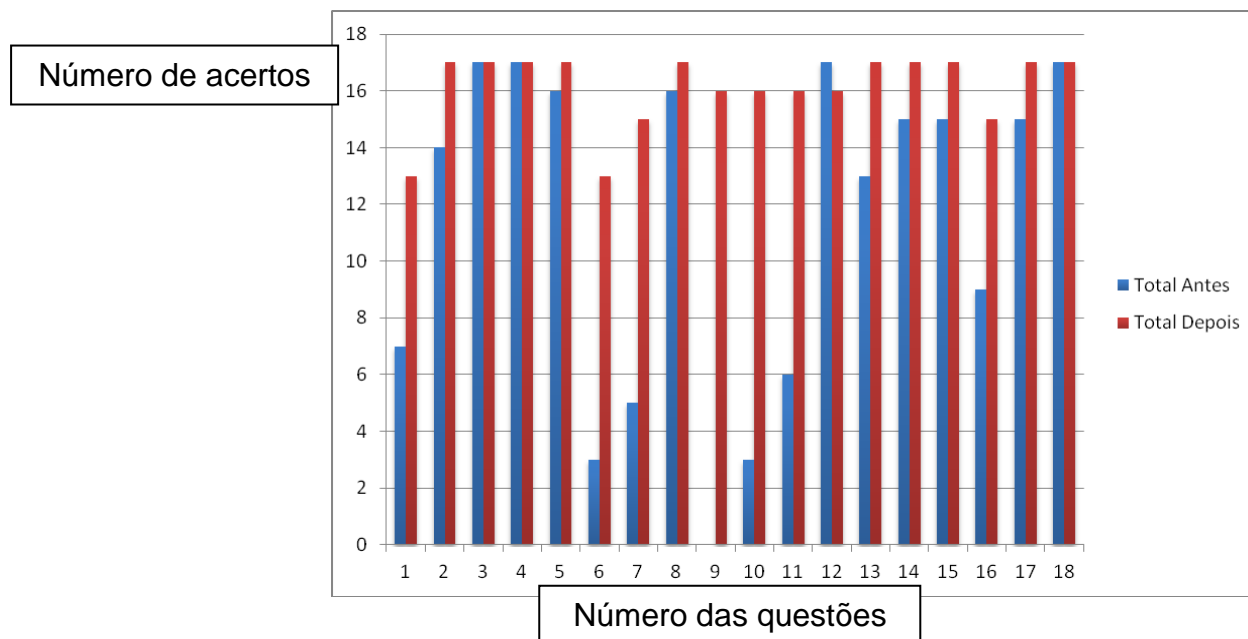
No terceiro momento, foi aplicada novamente a cruzadinha com o objetivo de mensurar o quanto o jogo pôde auxiliar os educandos na aprendizagem dos conceitos referentes às funções inorgânicas. Na turma A foi realizado em pequenos grupos conforme estavam organizados no início da aplicação do jogo, porém na turma B os estudantes realizaram a cruzadinha individualmente.

Dessa forma, pode-se analisar a contribuição/auxílio do jogo na formação tanto individualmente quanto em pequenos grupos, assim demonstrando que os educandos possuem uma maior facilidade para trabalhar em grupo, se ajudando, amparando e defendendo uns aos outros em uma grande parceria e coleguismo.

Para finalizar as atividades ofertamos um lanche, por meio do qual também pôde-se observar maior comprometimento dos estudantes em comparecer à escola durante o turno inverso para a realização das atividades.

Como método de análise da aplicação do jogo e da cruzadinha foi realizada uma tabulação dos resultados das duas turmas A e B respectivamente, a partir da

qual se pode avaliar a complexidade e elaboração das questões e em números de acertos demonstra o antes e depois do jogo, como segue nos gráficos:



Considerações finais

A partir da análise dos gráficos observamos que após o jogo houve maior ou igual número de acertos em relação à aplicação da cruzadinha antes do jogo. Isso nos possibilita inferir que em algum momento, seja em uma simples compreensão ou discernimento de um dos conceitos das quatro funções químicas ou até mesmo total entendimento do conteúdo, a atividade pôde proporcionar a cada subjetivo educando a aprendizagem.

Nota-se também que nas duas turmas as questões em comum com menor número de acertos depois do jogo ou com uma diferença muito avançada de valores antes e depois da atividade foram: 1, 6, 9, 10 e 16. Compreende-se, então, que essas questões poderiam ser avaliadas quanto à sua elaboração.

Porém observamos que em duas turmas há diferença de potencialidades, pois aquilo que uma turma compreende bem a outra tem suas fragilidades e assim vice versa, bem como os gráficos mostram, na turma A, as questões com menor número de acertos depois do jogo foram: 1 e 6; já na turma B foram: 16 e 10.

Assim, podemos demonstrar que há a subjetividade não só entre alunos, mas também entre as turmas/grupos. Dessa forma, o compromisso e a missão do profissional da educação em ensinar e fazer efetivo o ensino e a aprendizagem, neste íterim de ensinar, logo aprender passa a ser uma tarefa nada simples, contudo prazerosa, pois há a aventura, a criatividade, o agir, interagir e o envolver-se com os educandos. Segundo Freire “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (1996, p. 22).

Observamos, também, a dificuldade em elaborar um método de avaliação que pudesse mensurar o auxílio do jogo na aprendizagem dos estudantes, pois como as demais metodologias de ensino, cada uma irá auxiliar individualmente alguns alunos e outros não, da mesma forma o jogo pode ser eficaz para um educando e para outro não.

A atividade realizada foi de suma importância para os licenciandos, já que a docência se dá na prática e no convívio da escola, juntamente com estudantes e professores, não apenas no conhecimento das teorias pedagógicas, mas muito mais no contato e envolvimento com a comunidade escolar.

Referência

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.